

INFORMAÇÃO- Prova de Equivalência à Frequência

Disciplina: Filosofia

2018

Código da prova: 161

Ciclo/Ano de escolaridades Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

O presente documento divulga informação relativa à prova de equivalência à frequência do ensino do 10.º e 11.º anos da disciplina de **Filosofia** a realizar em 2018, nomeadamente:

- Objeto de avaliação
- Caracterização da prova
- Material
- Duração
- Critérios gerais de classificação

Realizam a prova os alunos que se encontram abrangidos pelos planos de estudo instituídos pelo Decreto-Lei nº 139/2012 de 5 de julho, conjugado com o Decreto-Lei 91/2013 de 10 de julho. Deve também ser considerado o Despacho Normativo nº 13/2014 de 15 de Setembro.

Este documento vai ser divulgado na escola e na página da escola: www.conservatoriodebraga.pt

Objeto de avaliação

A prova de equivalência à frequência realiza-se a nível de escola e tem por referência o Programa, designadamente os conteúdos expressos nas Orientações para efeitos de avaliação sumativa externa das aprendizagens da disciplina de **Filosofia**, nos cursos científico-humanísticos, e nos cursos do ensino artístico especializado e permite avaliar a aprendizagem passível de avaliação numa prova escrita de duração limitada.

Os domínios/temas e conteúdos que constituem o objeto de avaliação são os que a seguir se discriminam:

(A) Conhecimentos

A prova integra itens que permitem avaliar a aprendizagem relativa aos módulos II, III e IV do

Programa, com as especificações introduzidas pelas referidas Orientações, nomeadamente:

Módulo II – Ação humana e os valores

Unidade 1. Ação humana – Análise e compreensão do agir

1.1. Rede conceptual da ação

1.2. Determinismo e liberdade

Unidade 2. Os valores – Análise e compreensão da experiência valorativa

2.1. Valores e valoração – a questão dos critérios valorativos

- Distinção entre facto e valor;
- A subjetividade, relatividade ou objetividade dos valores.

Unidade 3. Dimensões da ação humana e dos valores

3.1. Dimensão ético-política – Análise e compreensão da experiência convivencial

3.1.3. A necessidade de fundamentação da moral – análise comparativa de duas perspetivas filosóficas

- A ética deontológica de I. Kant: o conceito de boa vontade; distinção entre imperativo categórico e hipotético; autonomia e heteronomia da vontade;
- A ética utilitarista de S. Mill: intenção e consequências; o princípio de utilidade; a natureza dos deveres morais.

3.1.4. Ética, direito e política – Liberdade e justiça social; igualdade e diferenças; justiça e equidade

- Articulação entre ética e direito;

- A relação entre liberdade política e justiça social (análise e crítica da teoria da justiça de J. Rawls).

3.2. Dimensão estética – Análise e compreensão da experiência estética

3.2.1. A experiência e os juízos estéticos

- O carácter objetivo ou subjetivo dos juízos estéticos.

3.2.2. A criação artística e a obra de arte

- O que é a arte?
- Alguns critérios ou parâmetros do conceito de arte ao longo do tempo: teorias da imitação, expressivista e formalista.

3.3. A dimensão religiosa — análise e compreensão da experiência religiosa 3.3.1. A religião e o sentido da existência

- a experiência da finitude e a abertura à transcendência – a resposta religiosa à questão do sentido da existência;
- perspectivas não religiosas sobre o sentido da existência. 3.3.2. Religião, razão e fé

- tarefas e desafios da tolerância
- uma das provas da existência de Deus;
- uma das críticas à perspectiva religiosa.

Módulo III – Racionalidade argumentativa e Filosofia

Unidade 1. Argumentação e lógica formal

1.1. Distinção validade – verdade

- A lógica como estudo da validade dos argumentos;
- Noções de proposição e de argumento.

Percurso A

1.2. Formas de inferência válida para a Lógica Aristotélica

- Definição e estrutura do silogismo categórico;

- Classificação do silogismo categórico em figuras e modos;
- Distribuição dos termos nas proposições categóricas;
- Regras da validade do silogismo categórico.

1.3. Principais falácias

- Falácias formais: falácias do termo médio não distribuído, da ilícita maior e da ilícita menor.

Percurso B:

1.2 Formas de inferência válida, para a Lógica Proposicional

- Caracterização da linguagem da lógica proposicional com as cinco conectivas que simbolizam “não”, “e”, “ou”, “se...então” e “se e somente se”;
- Prática de formalização de argumentos inteiros
- Uso de tabelas de verdade para testar a validade de argumentos;
- As seguintes formas de inferência válida: modus ponens, modus tollens, contraposição, silogismo disjuntivo, silogismo hipotético e leis de De Morgan.

1.3. Principais falácias

- Falácias formais: falácias da afirmação do conseqüente e falácia da negação do antecedente.

Unidade 2. Argumentação e retórica

2.1. O domínio do discurso argumentativo – a procura de adesão do auditório

- Distinção entre demonstração e argumentação;
- Argumentação e auditório: ethos, pathos e logos.

2.2. O discurso argumentativo – principais tipos de argumentos e de falácias informais

- Argumentos indutivos, por analogia e de autoridade e critérios para avaliar a sua validade;
- Falácias informais: petição de princípio, falso dilema, apelo à ignorância, ad hominem, derrapagem e boneco de palha.

Unidade 3. Argumentação e Filosofia

3.1. Filosofia, retórica e democracia

- A retórica no contexto da democracia ateniense: os sofistas e Platão.

3.2. Persuasão e manipulação ou os dois usos da retórica

3.3. Argumentação, verdade e ser

Módulo IV – O conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica

Unidade 1. Descrição e interpretação da atividade cognoscitiva

1.1. Análise do ato de conhecer

- Descrição do conhecimento como relação entre um sujeito e um objeto;
- Discussão da definição tradicional de conhecimento como crença verdadeira justificada.

1.2. Análise comparativa de duas teorias explicativas do conhecimento

- O racionalismo de R. Descartes: o método cartesiano; da dúvida ao cogito; o papel da existência de Deus;
- O empirismo de D. Hume: distinção entre impressões e ideias; conhecimento de factos e de ideias; a ideia de causalidade.

Unidade 2. Estatuto do conhecimento científico

2.1. Conhecimento vulgar e conhecimento científico

2.2. Ciência e construção – validade e verificabilidade das hipóteses

- A concepção indutivista do método científico;
- O falsificacionismo de Karl Popper.

2.3. A racionalidade científica e a questão da objetividade

- A evolução da ciência e a objetividade do conhecimento científico, segundo Karl Popper e Thomas Kuhn.

Dada a sua natureza transversal, os conhecimentos e capacidades relativos ao Módulo I, não incluídos acima, poderão, no entanto, ser mobilizados em articulação com os que são relativos a outros módulos.

(B) Capacidades

CONCEPTUALIZAÇÃO

Identificar conceitos filosóficos;

Esclarecer a compreensão adequada de um conceito mediante a sua definição, exemplificação e contextualização;

Utilizar conceitos de forma adequada;

Relacionar conceitos, por oposição, por interdependência e por hierarquização; Apresentar uma contribuição própria para a discussão de um conceito.

PROBLEMATIZAÇÃO

Identificar problemas filosóficos; Formular problemas filosóficos;

Analisar e comparar diferentes posições acerca de um problema filosófico; Determinar implicações filosóficas de teses;

Elaborar uma avaliação pessoal de um problema filosófico.

ARGUMENTAÇÃO

Reconhecer diferentes tipos de argumentos;

Enunciar premissas explícitas e implícitas de um argumento;

Avaliar e criticar argumentos;

Elaborar argumentos de forma autónoma.

ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO E CRÍTICA

Reconstituir a estrutura argumentativa de um texto;

Explicitar uma cadeia argumentativa, distinguindo fundamentos de consequências; Integrar um texto num contexto argumentativo;

Apresentar uma tomada de posição crítica, explicitando os critérios que a fundamentam; Redigir uma composição filosófica sobre um tema proposto.

COMUNICAÇÃO ESCRITA

Usar vocabulário filosófico adequado;

Utilizar o estilo apropriado à natureza e à complexidade do tema;

Organizar os conteúdos de forma coerente e apropriada;

Visar a compreensão pelo destinatário.

Caracterização da prova

A prova, escrita, está organizada por grupos de itens.

A prova é realizada em 120 (cento e vinte) minutos.

Os itens/grupos de itens da prova podem ter como suporte um ou mais documentos.

A sequência dos itens pode não corresponder à sequência das unidades do Programa e das Orientações.

Os itens podem envolver a mobilização de conteúdos relativos a mais do que um dos módulos ou das unidades letivas do programa e das orientações.

No caso da **Unidade 3 do Módulo II**, serão apresentados o **PERCURSO A — A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA** e o **PERCURSO B — A EXPERIÊNCIA RELIGIOSA**.

No caso da **subunidade 1.2. do Módulo III**, serão apresentados o **PERCURSO A — LÓGICA ARISTOTÉLICA** e o **PERCURSO B — LÓGICA PROPOSICIONAL**.

A prova é cotada para duzentos (200) pontos.

A distribuição da cotação pelos temas/ domínios apresenta-se no Quadro 1.

Quadro 1 — Distribuição da cotação

Temas/Domínios	Cotação (em pontos)
A ação humana e os valores	80
Racionalidade argumentativa e filosofia	40
O conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica	80
Total	200

A tipologia de itens, o número de itens e a cotação por item apresentam-se no Quadro 2.

Quadro 2 — Tipologia, número de itens e cotação

Tipologia de itens		Número de itens	Cotação por item (em pontos)	
			por item	total
Itens de seleção	Escolha múltipla	6	5	30
	Resposta curta	4	15	60
Itens de construção	Resposta restrita	4	20	80
	Resposta extensa	1	30	30

Material

Material de escrita, apenas pode ser usada caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

As respostas são registadas em folha própria, fornecida pelo estabelecimento de ensino (modelo oficial).

Não é permitido o uso de corretor. Em caso de engano, o aluno deverá riscar a resposta.

Duração

A prova tem a duração de 120 minutos, sem direito a tolerância, salvo nos casos previstos na lei.

Crêterios gerais de classifica o

A classifica o a atribuir a cada resposta resulta da aplica o dos cr terios gerais e dos cr terios específicos de classifica o apresentados para cada item e   expressa por um número inteiro previsto na grelha de classifica o.

A ausência de indica o inequívoca da versão (Versão 1 ou Versão 2) implica a classifica o com zero pontos das respostas aos itens de escolha múltipla.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos. No entanto, em caso de omissão ou de engano na identifica o de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se o aluno responder a um mesmo item mais do que uma vez, não eliminando inequivocamente a(s) resposta(s) que não deseja que seja(m) classificada(s), deve ser considerada apenas a resposta que surgir em primeiro lugar.

Escolha múltipla

A cota o total do item são   atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a única op o correta. São classificadas com zero pontos as respostas em que seja assinalada uma op o incorreta ou mais do que uma op o. Não há lugar a classifica es intermédias. Nos itens de escolha múltipla não serão incluídas questões relativas   dimensão est tica ou   dimensão religiosa.

Itens de constru o

Nos cr terios de classifica o organizados por níveis de desempenho,   atribuída, a cada um desses níveis, uma dada pontua o. No caso de, ponderados todos os dados contidos nos descritores, permanecerem d vidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em considera o.

Se a resposta contiver dados que revelem contradi o em rela o aos elementos considerados corretos, ou se apresentar dados cuja irrelevância impossibilite a identifica o objetiva dos elementos solicitados,   atribuída a classifica o de zero pontos.

Resposta curta

Os cr terios de classifica o das respostas aos itens de resposta curta podem apresentar-se organizados por níveis de desempenho.

Resposta restrita e resposta extensa

A classificação das respostas aos itens de resposta restrita e aos itens de resposta extensa centra-se nos tópicos de referência, tendo em conta:

A exposição articulada e coerente dos conteúdos relevantes;

A interpretação adequada dos documentos apresentados;

A utilização de vocabulário filosófico adequado.

Os critérios de classificação das respostas aos itens de resposta restrita e de resposta extensa apresentam-se organizados por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. É classificada com zero pontos qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho.

Nos itens de resposta extensa e nos itens de resposta restrita que impliquem a produção de um texto, a classificação a atribuir traduz a avaliação simultânea do desempenho no domínio específico da disciplina e no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa. A avaliação do desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa faz-se de acordo com os níveis a seguir:

Níveis	Descritores
3	Texto bem estruturado e linguisticamente correto*, ou com falhas esporádicas que não afetem a inteligibilidade do discurso.
2	Texto bem estruturado, mas com incorreções linguísticas que conduzam a alguma perda de inteligibilidade do discurso, OU Texto linguisticamente correto, mas com deficiências de estruturação que conduzam a alguma perda de inteligibilidade do discurso.
1	Texto com deficiências de estruturação e com incorreções linguísticas, embora globalmente inteligível.